

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

CURSO: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

ALUNO: Eliseu Santana Reis

ATIVIDADE 1

A HISTÓRIA DOS SURDOS NO BRASIL

A trajetória da comunidade surda no Brasil é marcada por desafios, conquistas legais e a formação de uma identidade cultural distinta. Desde tempos coloniais, surdos enfrentam exclusão social e negação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). No século XIX, surgiram as primeiras escolas para surdos, influenciadas por métodos europeus, como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), fundado em 1857 no Rio de Janeiro. Inicialmente, adotaram métodos oralistas, limitando a expressão e o desenvolvimento intelectual dos surdos.

Na década de 1980, a comunidade surda começou a se organizar politicamente, buscando o reconhecimento oficial da Libras, o que foi conquistado em 2002 com a Lei n.º 10.436. Em 2005, o Decreto nº 5.626 regulamentou essa lei, garantindo a formação de intérpretes e a inclusão da Libras no currículo de cursos como Pedagogia e Fonoaudiologia. Apesar dos avanços, ainda há desafios na educação de surdos. O modelo bilíngue (Libras como primeira língua e português escrito como segunda) ganhou força após a Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015). No entanto, a implementação das políticas ainda enfrenta obstáculos, como a falta de capacitação de professores.

A cultura surda é uma forma de resistência, com festivais de arte, peças teatrais em Libras e interpretações musicais visuais. A representatividade avançou com a Lei nº 14.191 de 2021, que estabeleceu a educação bilíngue como modalidade independente. No entanto, persistem barreiras na área da saúde, onde muitos profissionais desconhecem Libras, violando a autonomia dos surdos. A falta de fiscalização também contribui para a exclusão, mesmo com a obrigatoriedade de intérpretes em hospitais.